

## UMA FECALOMA FEBBRILE

Convidado pelo então Diretor, o Dr. Arnaldo Maradei, isto na metade do século passado, na falta de História Social, lecionei 'Valor Social e Costumes' na escola de profissionais do Magistério, a extinta Escola Normal de Italiápolis.

Assim, desde cedo fui me metendo a besta com a tal Ética e a Moral, com os costumes e os valores sociais impostos. Relembrando aquelas aulas soltas no tempo, volto a remexer com a vida alheia oferecendo exemplos do que seja o estudo da Natureza Humana.

É ingênuo pensar-se que as características físicas e orgânicas, as mentais, psicológicas e as afetivas sejam comuns a toda espécie. A natureza humana do colono italiano, fundador de cidades, difere de tudo o que se possa imaginar.

Você que é professor, como liderar um grupo de alunos e motivá-los, levá-los a gostar de sua matéria? Veja como é fácil.

Sempre foi obrigação do bom italiapolitano evacuar uma vez ao dia e o tradicionalismo por aqui é obstinado.

o intestino é participativo, às vezes decisivo em assuntos envolvendo interesses da coletividade. Tivemos, no começo da década de 30, um Delegado de Polícia que atendia ao expediente somente depois de usar a 'casinha'.

--- O doutor já evacuou? Não? Madona! O expediente vai atrasar.

Questionado, certa vez, sobre a construção de uma latrina no jardim, respondeu mal humorado o Prefeito Lucilo Porto --- com tanto mato? Esse povo não pensa noutra coisa?

Na época do getulismo em que as autoridades eram nomeadas, Italiápolis recebeu uma graça com a nomeação de um 'prefeito oriundo', um italiano. Coisa rara, pois o Poder Público, tradicionalmente, era entregue aos caboclos.

O Sr. Beppino Trevisan tomou posse e com ele veio o alvoroço dos mais velhos, sobretudo dos antigos e saudosos súditos do Rei Victorio III. Era comum encontrar-se nas residências dos nossos colonizadores, em suas salas de visita, a estampa dessa ilustre figura italiana.

Como o Beppino surgiu por aqui? Voltando um pouco no tempo, em 1.910, o Sr. Antonio Trevisan e a Dona Antonietta Rizzi aqui chegaram a convite do Grupo Ferrarista. O casal trouxe um filho, o José, então com 10 anos de idade.

Coincidência política ou não, o Valentim Gentil estaria também com essa mesma idade.

A idéia dos 'políticos ferraristas' seria a de incluir o José dentre os chamados "Preparados", juntando-se ao Valentim e outros mais, dois ou três se tanto. Essas criaturas "seriam preparadas" para o "controllo di la chiesa".

Essa expressão, "controllo della chiesa", traduzida hoje não teria nenhum sentido político --- 'contro'le da igreja', no entanto, significava na época o domínio sobre toda a região.

O nome Trevisan cresceu pela expertise do Sr. Antonio tanto na Agricultura como no Comércio, estrutura que trouxera em sua bagagem itálica. Contudo, em momento que não poderia acontecer, aconteceu um desastre à tradição política italiapolitana, o Antonio foi atacado pela fecaloma.

Culo é culo, da anatomia o mais sagrado, mas outra solução não havia senão meter a mão. O episódio envolveu a 'Fazione' e a "Fecaloma Italiapolitana" como foi chamada, atingiu a nossa Medicina Partidária.

--- Inimigo não mete o nariz, não põe o dedo!

A fecaloma é o acúmulo de matéria fecal no reto sugerindo um falso tumor. Os medicamentosos via oral não respondem e no caso o procedimento 'tópico' colocaria em risco a 'verginitá' do Poder.

A 'febbre fecale' estava matando o ferrarista Antonio. Cautelosos, os médicos da Santa Casa arrumavam subterfúgios evitando encarar, não a moléstia

mas a dolorosa técnica que seguramente iria ferir a 'maschiezza' da Vila.

Como Deus é italiano, surgiu a solução, sem redundância, divina e providencial, a escolha de um médico recém chegado de origem sirio-libanesa, o Dr. Fauze Mucari.

Chamado, o jovem clínico se apresentou de pronto e pronto a faturar. Examinou a vítima da gula. O caso era delicado e o local ainda mais. Segundo o médico a 'coisa' parecia um olheiro de saúva.

No choque entre a discricião e a tradição residia o atrito.

--- Para Santa Casa já, diagnosticou com segurança o jovem médico.

--- Não, hospital não, não irei me expor ...

Prevaleceu o equilíbrio e a segurança do Clínico em seu diagnóstico, virtude que o popularizou desde cedo.

--- Senhor Antonio, o seu zelo e sua tradição pouco me importam, já estão na merda, mas a sua vida corre risco. Vou falar com o Beppino e o senhor vai a força ...

Adeus a 'verginità' do Poder Político e sem oposição todos riam da situação. O velho Antonio levou, porém se salvou.

Nato virile, morto maschio. Aqui, quase sempre foi assim.